



AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA JOVENS DE ENSINO MÉDIO

SOARES ZIANI, Emilana¹; PAIM LUQUINI, Jefferson¹; ISABEL DA SILVA FONTOURA, Sandra²; MACEDO MAIA, Átila³; MEDIANEIRA TOMAZETTI, Elisete⁴.

Palavras – chave: Comunicação; Tecnologia; Filosofia; Ensino médio.

Introdução

Este trabalho consiste no relato de atividades de leitura e escrita filosófica realizadas em sala de aula com alunos de ensino médio, tendo como tema gerador “o custo social do progresso”, no contexto do PIBID-Filosofia/UFSM. Nas atividades, cujo eixo temático procurou problematizar as novas formas de comunicação e subjetividade constituídas nas redes sociais. Quando pensamos em ensino de filosofia, um leque de perguntas surge e entre estas destacamos a seguinte: Como ensinar tais conteúdos de forma a terem sentido para os alunos? A partir disso, procuramos pesquisar temas e problemas que fossem presentes e significativos para os jovens alunos. Definimos, então, um tema que vem se destacando e gerando boas discussões: a influência da tecnologia na vida dos alunos e se está podendo proporcionar para uma melhor interação entre professores de filosofia e os jovens alunos. A partir dessa definição planejamos a oficina intitulada: “A Internet pode acabar com a subjetividade humana?”, com o propósito de mostrar que o avanço tecnológico está bem presente e fortaleceu-se a partir deste século. No universo das relações contemporâneas, a juventude instituiu novas formas de comunicação e informação, por meio da internet e das redes sociais, tais como: Facebook, MSN e Twitter.

Metodologia

Como referencial metodológico, trabalha-se com a leitura e escrita filosófica, a partir de dois fragmentos referentes ao contexto/problematização pelos espaços/tempos recriados pelas novas tecnologias. Abordamos tal problemática por meio de uma discussão em

¹ Graduando do 6º semestre do Curso Filosofia-Licenciatura plena da UFSM e Bolsista PIBID, milana2012filosofia@gmail.com, Jeff.luquini@hotmail.com.

² Professora e supervisora do projeto PIBID/Filosofia na escola Edna May Cardoso, sandrafon@bol.com.br.

³ Graduando do 8º semestre do curso de Filosofia-Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista PIBID/Filosofia-UFSM, hunomaia@yahoo.com.br.

⁴ Professora orientadora do projeto PIBID/FILOSOFIA-UFSM, elizetem2@gmail.com.



conjunto, na qual os alunos tiveram a liberdade de expor suas opiniões, bem como elaborar perguntas. Para tanto utilizou – se o método dialético no processo de análise e compreensão dos antagonismos que permeiam o contexto das novas formas de interação e comunicação entre os jovens nas redes sociais tendo – se como fundamento a arte de perguntar, responder e questionar os movimentos on-line e as relações virtuais no processo de subjetivação dos sonhos e desejos dos sujeitos envolvidos. Os fragmentos utilizados como forma de sensibilização para haver um primeiro contato dos alunos com o tema da oficina foram:

A comunicação na era da internet favorece, por um lado, a divulgação dos bens culturais em escala inimaginável, pautando – se no princípio de que qualquer um pode se tornar um difusor de informações e interagir de forma imediata na rede. Mas utilizada de forma indiscriminada, pode se tornar um mecanismo de afastamento do homem em relação ao mundo externo, substituído pela imagem asséptica da tela do computador. (2010, p.25)

[...] o "você" que se reconhece enquanto imagem em uma tela padece de uma profunda divisão: eu jamais me limito a ser a pessoa que assumo na máquina. Primeiro, existe o (bastante evidente) excesso do eu como pessoa corpórea "real" além da pessoa virtual. (Zizek, 2012)

Após a realização da leitura dos fragmentos por parte dos alunos, partiu-se para um segundo momento, que teve como início um diálogo, no qual a participação dos alunos contou com ampla abordagem das categorias analíticas acerca das suas percepções textuais. Como conclusão houve a elaboração de um pequeno texto, no qual eles responderam se a internet e os avanços tecnológicos podem acabar com a subjetividade humana, cuja compreensão é analisada nos resultados finais.

Resultados e Discussões

A partir do tema proposto obtivemos boas discussões e resultados por parte dos alunos, pois os mesmos transitam no meio tecnológico, são frequentadores assíduos da internet, principalmente por estarem cadastrados em redes sociais. A partir disso eles se



mostraram interessados e participativos, na oficina temática: A internet pode acabar com a subjetividade humana? O público alvo foram os alunos da turma do 2º A- Ensino Médio do Colégio Edna May Cardoso, situado na zona leste da cidade de Santa Maria/RS, na Cohab Fernando Ferrari.

Partindo do eixo temático da oficina, proporcionou-se inicialmente a leitura de fragmentos filosóficos, a partir dos quais seguimos por uma linha de reflexão, onde eles expõem suas opiniões por meio da escrita e da comunicação oral. No contexto das discussões se obteve diferentes respostas, as mais significativas foram analisadas de forma qualitativa, entre elas destacam-se as seguintes: a) cada pessoa tem capacidade de escolha, e que manter a subjetividade humana depende da vontade própria de cada um. b) a internet não acabaria com a subjetividade, pois as redes sociais são um meio pelo qual, muitas pessoas sentem-se livres para expor suas ideias. Além disso, realizando uma interpretação filosófica dos fragmentos, houve discussões sobre a relação do “eu” com o “outro”, se o uso extenuado, ou seja, o excesso de tempo em frente ao computador pode ocasionar a perda do contato físico e da interação social entre as pessoas. Também, problematizou-se a diferença entre o mundo real e o mundo virtual, por meio da compreensão do sujeito atuante dentro da sociedade, e se o mesmo ao substituir seu rosto por uma imagem de qualquer rede social não acaba por perder suas características individuais e sua identidade frente à vida coletiva. Por fim, com base na produção textual realizada pelos alunos, percebemos que o objetivo da oficina foi alcançado, ao proporcionar uma troca de experiências e da problematização entre os sentidos produzidos pelo mundo virtual e real.

Conclusão

Com efeito, no contexto das novas tecnologias o desenvolvimento e aperfeiçoamento da internet, está transformando o comportamento interpessoal e, portanto a estrutura sócio-comunicativa. A partir do desenvolvimento da oficina em questão, evidenciou-se: que tanto os professores quanto os alunos, produzem novas formas de subjetivação, instituídas por meio dos diálogos nas redes sociais. Em linhas gerais, percebe-se que é necessário o entendimento das novas abordagens comunicacionais estabelecidas nos espaços/tempos produzidos nas conexões dialógicas entre os internautas. Pois, a internet e as redes sociais estão criando uma ressignificação de sentido e simbologias entre as pessoas, haja vista que as relações se tornem cada vez mais estreitas, na medida em que os sujeitos nos seus processos de comunicação não dependem apenas da presença corporal do outro.



XVII
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XV
Mostra
de Iniciação Científica

X
Mostra
de Extensão

Ciência, Reflexividade e (In)Certezas

6, 7 e 8 de nov.12
no campus universitário



Referências

Neto, João; Dialética do Virtual, Revista: Filosofia Ciência e Vida; Editora Escala, Sd.

<http://www.diarioliberalidade.org/opiniom/outras-vozes/28626-identidades-vazias.html#.T-nV52UYeKg.facebook> (16horas e 31 minutos em 26 de junho de 2012)